



PROPOSTA PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO JOÃO DA CANABRAVA-PI

SÃO JOÃO DA CANABRAVA –PI, JANEIRO DE 2022.

ÍNDICE

- 1. Apresentação**
- 2. Introdução**
- 3. Dados de identificação das escolas municipais**
- 4. Concepções teóricas**
- 5. Objetivos gerais e específicos do currículo por modalidade**
- 6. Conteúdos programáticos por componente curricular**
- 7. Avaliação do processo ensino e aprendizagem**
- 8. Perfis**
- 9. Gestão das políticas e processos**
- 10. Referências bibliográficas**
- 11. Anexos**

1. APRESENTAÇÃO

A reelaboração e implementação da Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino do Município de São João da Canabrava-PI, foi feita por sua equipe técnico-pedagógica, alinhada às dez competências gerais da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Diante das projeções ligadas às incertezas da modernidade, cabe à escola ensinar crianças e jovens de tal forma que os conhecimentos apreendidos orientem suas escolhas e sejam o aporte para as decisões perante os desafios da vida. Diante disso, o Projeto Político Pedagógico representa esse compromisso com a sociedade contemporânea. Nesse sentido, a proposta educacional, aqui apresentada, enfatiza a formação de um sujeito autônomo, criativo, ético, crítico e comprometido com a sociedade em permanente transformação. Destaca-se, ainda, que a proposta pedagógica deve ser vivenciada por todos os sujeitos, diariamente, retratando assim a função cultural, sociopolítica da rede municipal de ensino. A função, portanto, deste Projeto é delinear o horizonte da caminhada, por meio de um diálogo constante entre a teoria e a prática, promovendo uma educação voltada para a formação humanística que investe no desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais. A base das ações educativas deve visar também a formação de cidadãos ético e participativos que estabeleçam uma relação respeitosa e harmoniosa com o meio em que vivem e consigo mesmos. Para tanto, a nossa proposta contempla a educação ambiental com instrumento para formar cidadãos críticos e conscientes na relação com o meio ambiente Além disso, o Projeto Político Pedagógico como um todo deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica, mediada pela constante reflexão de todos os sujeitos envolvidos e sintonizados com os avanços da ciência da educação e que, por isso ousam inovar e modificar as relações pedagógicas.

2. INTRODUÇÃO

A construção da Proposta Pedagógica é o caminho para formarmos o alicerce de nossas escolas. Mais do que um instrumento legal, esse estudo visa organizar o universo escolar para melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem e nas relações escolares desde a Educação Infantil até aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, todo o planejamento e a gestão escolar devem acontecer para que as práticas pedagógicas sejam executadas, de forma coerente, com o objetivo de aprimorar a reflexão e o amadurecimento acerca das ações do corpo docente e discente. Para tanto, a PP deverá ser o fio condutor numa trajetória democrática e educacional, estando de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Estado do Piauí. A escola é pautada por legislações, métodos, conteúdos, clima organizacional e currículos. Ocorre que nenhum desses elementos fará sentido se não deixarmos óbvio os objetivos propostos, os hábitos e valores, as competências e habilidades que desenvolveremos em todos os níveis de forma transdisciplinar, as formas de ação e estrutura de cada unidade de ensino, repensando e ressignificando constantemente a nossa cultura, seja na questão escolar ou social. É, portanto, fundamental que se conheça a realidade social na qual a escola se insere, as famílias e a comunidade envolvidas no processo, e os aspectos culturais, visto que esse conjunto de fatores afeta diretamente o modo como alunos e pais se relacionam com a escola e influência na aprendizagem. A excelência em ensino é refletida na formação de cidadãos críticos, comunicativos, solidários e responsáveis consigo mesmos, com os outros e com o meio ambiente. Salienta-se ainda que os alunos são orientados para o compromisso com sua aprendizagem e com as mudanças sociais em favor de maior equidade e justiça. Diante dessa realidade, a PP deve ser vista tal qual um ecossistema, onde as ações são coordenadas e na qual todos os indivíduos da comunidade escolar estão interligados, atualizando diariamente todo o ciclo da vida escolar, com o objetivo de evitar a estagnação e de promover o desenvolvimento coletivo.

3. DADOS IDENTIFICAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

- 1. Ginásio Municipal João José Batista.** Situada na sede do município, a escola funciona em dois prédios escolares, atendendo alunos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental regular e EJA.
- 2. Unidade Escolar Joaquim Romão da Silva.** Fica localizada no Povoado Serra do Maracujá, atendendo a 233 alunos da Educação Infantil ao 5º ano Ensino Fundamental Regular e EJA.
- 3. Unidade Escolar Pedro Isidoro de Abreu.** Localizada no Povoado Conceição, a escola funciona também em dois prédios escolares, atende a 355 alunos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, na modalidade regular e EJA.
- 4. Unidade Escolar Cícero Alves Feitosa.** Localizada no Povoado Estevão, atende alunos da Educação Infantil e alunos dos anos iniciais da EJA.

4. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A sociedade contemporânea exige um redimensionamento do olhar para as práticas educativas. Nesse cenário, não se enquadra a educação fragmentada, o momento é de promover o diálogo e a ação transdisciplinar. Logo, é preciso perceber e proporcionar a interligação dos saberes, produzir e disseminar conhecimentos, conscientizando os sujeitos da necessidade de serem os protagonistas da sociedade.

Além disso, é necessário redesenhar nossa educação para ir ao encontro das necessidades do futuro, a fim de prover aos alunos as competências para uma ação responsável, comprometida numa atmosfera solidária e colaborativa no universo social. Conforme Morin (2000, p.76)

[...] cabe à educação do futuro cuidar para que a ideia de unidade da espécie humana não apague a ideia de diversidade e que a da sua diversidade não apague a da unidade. Há uma unidade humana. Há uma diversidade humana. A unidade não está apenas nos traços biológicos da espécie *Homo Sapiens*. A diversidade não está apenas nos traços psicológicos, culturais, sociais do ser humano. Existe também diversidade propriamente biológica no seio da unidade humana; não apenas existe unidade cerebral, mas mental, psíquica, afetiva, intelectual; além disso, as mais diversas culturas e sociedades têm princípios geradores ou organizacionais comuns. É a unidade humana que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidades. Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno. A educação deverá ilustrar este princípio de unidade/diversidade em todas as esferas.

Morin apresenta um desafio à educação quando fala em necessidades do futuro, cabendo à escola formar sujeitos capazes de saber viver num futuro incerto, com profissões ainda desconhecidas e com necessidades e interesses que se modificam constantemente.

Nesse cenário, precisamos formar sujeitos capazes de lidar com a fluidez da atual sociedade. Mudanças serão constantes, por isso a necessidade de investir na capacitação de um sujeito crítico, criativo e consciente que saiba lidar com as emoções, com as pessoas e com o meio ambiente, conforme o documento da Base Nacional Comum Curricular que enfatiza as habilidades socioemocionais, entre as cognitivas e de cunho comunicativo. Almeja-se que os estudantes vivenciem momentos nos quais serão provocados para lidar com as mudanças, aprenda a conviver, a fazer parcerias, a desenvolver a sua inteligência cognitiva como também a social e emocional, favorecendo a sua capacidade de trabalhar bem com as competências socioemocionais, como prevê a BNCC. As competências socioemocionais são as habilidades que cada pessoa tem para alcançar seus objetivos, para se relacionar, trabalhar em grupo, administrar e controlar as emoções. Entre elas estão o foco, a disciplina, a proatividade, a sociabilidade, o autocontrole, a empatia e a curiosidade.

Assim, como instituição, estamos diante do desafio de integrar a didática à tecnologia no ensino. As tecnologias nos permitem novas relações com o conhecimento e afetam nossos

modos de interagir e de nos relacionar, de modo que cada aluno possa se apropriar dos conceitos científicos significativos que lhe possibilitem lidar bem com sua realidade sócio-histórica e lhe possibilite o acesso às riquezas historicamente produzidas pela humanidade. Dessa forma, o aluno é considerado um ser histórico, sujeito do processo social, capaz de problematizar e sistematizar coletivamente. O centro do processo está na práxis social, possibilitando a formação de um aluno ativo e interativo; e o professor, um constante pesquisador e mediador do processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, os alunos assumem maior nível de protagonismo nas aulas e os docentes transformam-se em mediadores e adotam práticas mais inovadoras de ensino-aprendizagem, proposta que permeia as diretrizes dadas pela BNCC.

Vygotsky (1994), pensador pioneiro do conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais, afirma que o desenvolvimento humano é compreendido não como decorrência de fatores isolados que amadurecem, tampouco de 15 fatores ambientais, que agem sobre o organismo, controlando seu comportamento, mas sim por meio de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida entre o indivíduo e o meio, cada aspecto influenciando sobre o outro.

A partir dessa perspectiva, os saberes advindos da vivência de cada aluno devem ser contemplados e integrados ao cotidiano, transformando-os num conhecimento coletivo. Para que esse processo ocorra, é necessário considerar elementos como a afetividade, as emoções e o movimento corpóreo que contribuirão para humanizar a inteligência. A valorização das competências socioemocionais levará ao aprimoramento das competências cognitivas. Nesse sentido, Lent afirma que:

A capacidade de aprender não é determinada só pela anatomia, o cérebro não nasce pronto, mas é uma obra construída pelas experiências vividas na infância e ao longo da vida. A memória se dá pelo fortalecimento das conexões em rede e das sinapses entre os neurônios, isso acontece porque quanto mais variados forem os estímulos (visual, auditivo, motor, emocional...), mais redes de neurônios trabalharão juntas, fortalecendo as conexões. (apud ANNUNCIATO, 2018)

Cabe à escola ajudar nesse processo, desenvolvendo habilidades que permitam formar sujeitos que atuem no mundo e se relacionem com ele, por meio da comunicação, conhecimento, autoconhecimento, empatia e o cuidado com o meio ambiente.

As contribuições do teórico francês da pedagogia, Henri Wallon, chamam a atenção no que diz respeito ao desenvolvimento intelectual que envolve corpo e emoções. Ele já enfatizava que os temas e os componentes curriculares não se restringem a trabalhar os objetos do conhecimento, mas a descobrir o eu no outro. Essa relação dialética ajuda a desenvolver a criança em sintonia com o meio e com os outros, o que levará à formação de um sujeito autônomo que saberá do seu compromisso como cidadão. Na BNCC é enfatizada

a educação que visa “à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.” (BRASIL, 2017, p.15)

A partir dos conhecimentos que, aqui, se tece, o egresso poderá se considerar o protagonista da sua vida. Alguém que se reconhece como constante aprendiz, em todo e qualquer lugar, conhecedor das suas potencialidades e limitações, assim como do seu ritmo, respeitando e valorizando o modo de ser e de viver dos diferentes sujeitos em comunidade, cientes de que devem agir e interagir criticamente em prol da sociedade, visando à dignidade humana. Com isso, o cidadão consciente e crítico percebe a sociedade em movimento e colabora para a sua transformação, intervindo de forma consequente, responsável, colaborativa e proativa.

5. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURRÍCULO POR MODALIDADE

5.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

OBJETIVO GERAL: Viabilizar o processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças, considerando as capacidades cognitivas, afetivas, motoras, os interesses e as necessidades; o que implica o conhecimento e a atenção às suas singularidades, levando em consideração a faixa etária, as características socioemocionais e psicológicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar vivências e aprendizagens, assim como habilidades socioemocionais e conhecimentos que conduzam ao desenvolvimento nos diversos campos de experiências;
- possibilitar o brincar, a partir das interações, num contexto de intencionalidades; oportunizar atitudes de curiosidade, questionamentos, criatividade e encantamento para proporcionar experiências inovadoras;
- instigar para observação do mundo à volta, o meio em que vivem, os ambientes, para elaboração de perguntas, levantamento de hipóteses, investigação e descoberta de soluções, usando diferentes ferramentas inclusive digitais;
- constituir um ambiente acolhedor, no qual cuidados e convívios propiciem a socialização, o estabelecimento de vínculos afetivos e de confiança;
- desenvolver nas crianças o senso de empatia, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e de agir e que o meio onde vivemos precisam de cuidados.

ABORDAGEM CURRICULAR

A proposta curricular busca a interação entre os diversos campos de experiências e os aspectos do universo infantil como conteúdos básicos para a construção de conhecimentos, atitudes, procedimentos e valores. A Educação Infantil tem como eixos estruturantes a interação e a brincadeira. Dessa maneira, o ambiente deverá ser estimulador para que a criança possa ter papel ativo nesse processo. As experiências e atividades que serão desenvolvidas propiciam aprendizagem, desenvolvimento e socialização, através da busca da garantia dos direitos de aprendizagem, previstos na BNCC, que asseguram as condições para que as crianças aprendam. Nesse sentido, o planejamento deve ocorrer a partir dos objetivos de aprendizagem propostos nos diferentes campos de experiências, sendo estes:

- o eu, o outro e o nós;
- corpo, gestos e movimentos;
- traços, sons, cores e formas;

- escuta, fala, pensamento e imaginação;
- espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os campos de experiências contemplam a formação da identidade, interação com o meio, ampliação de possibilidades psicomotoras, linguagem corporal, representação simbólica, diferentes formas de expressão artística, desenvolvimento da linguagem oral e escrita, noções matemáticas e construção de conhecimentos em variados domínios do pensamento, senso crítico, autonomia e coletividade.

5.2 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

OBJETIVO GERAL: Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano: biopsicossocioemocional e espiritual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Possibilitar a dialogicidade aberta, curiosa, indagadora e reflexiva
- Provocar para observação de situações do cotidiano, para elaboração de perguntas, seleção e construção de argumentos com base em evidências, investigação, levantamento de hipóteses e propostas de possíveis soluções, usando diferentes ferramentas inclusive digitais.
- Estimular o conhecimento sobre o patrimônio cultural da humanidade e instigar para sua valorização e preservação.
- Estimular o uso e o domínio das diferentes linguagens: verbal, escrita, matemática, gráfica, plástica, digital, corporal para que essas levem à expressão de emoções, ideias e valores, transformando e dando novos significados à realidade.
- Promover a vivência da transculturalidade que pressupõe a análise de questões globais, de diferentes perspectivas, promovendo o respeito e a valorização dos diferentes jeitos de ser e de viver.
- Oferecer um ensino de línguas estrangeiras que capacite para uma ação cidadã global.
- Promover a vivência de habilidades socioemocionais para desenvolver o autoconhecimento e reconhecer no outro suas necessidades e interesses, respeitando as diferenças com empatia e solidariedade.

- Promover a consciência e a sensibilidade em relação aos problemas ambientais e fomentar o interesse em relação ao cuidado e melhoria do meio ambiente.

ABORDAGEM CURRICULAR

Nessa faixa, os alunos encontram-se na fase das operações concretas e formais. Assim, respeita-se o aspecto socioafetivo e as habilidades cognitivas próprias do momento evolutivo do aluno ao se fazer abordagens cognitivas significativas, traçando uma linha de continuidade e pontes entre o concreto e o abstrato, o cotidiano e o científico, o racional e o afetivo, o primário e o tecnológico, o público e o privado, o individual e o coletivo.

5.3 ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

OBJETIVO GERAL: Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano: biopsicossocioemocional e espiritual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Oportunizar a vivência e experiência da pesquisa nas diversas áreas do conhecer, fazer, ser e conviver.

- Provocar para atitudes transformadoras, partindo da leitura da realidade, da análise de demandas sociais, levando à integração gradual do conhecimento científico para que apresentem de forma sistemática dados e resultados de investigação que contribuirão para a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, utilizando-se de diferentes recursos.

- Estimular a criação de estratégias de aprendizagem, de relações entre os conhecimentos para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, processo no qual o aluno será o protagonista.

- Provocar leituras de mundo, de situações do cotidiano ou do contexto sociocultural que exijam um olhar e uma escuta sensível para uma análise criteriosa de diferentes ângulos, levando a um posicionamento crítico e ético;

- Oferecer os instrumentos necessários para que os alunos se conheçam e descubram o seu jeito de aprender nos diferentes componentes curriculares, traçando diferentes estratégias de aprendizagem, solidificando assim sua autonomia nos estudos.

- Estimular a criação de estratégias de aprendizagem, de relações entre os conhecimentos para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, processo no qual o aluno será o protagonista.

- Provocar leituras de mundo, de situações do cotidiano ou do contexto sociocultural que exijam um olhar e uma escuta sensível para uma análise criteriosa de diferentes ângulos, levando a um posicionamento crítico e ético.

- Oferecer os instrumentos necessários para que os alunos se conheçam e descubram o seu jeito de aprender nos diferentes componentes curriculares, traçando diferentes estratégias de aprendizagem, solidificando assim sua autonomia nos estudos.

- Compreender a importância dos cuidados com o meio ambiente, buscando a formação crítica e consciente dos educandos.

ABORDAGEM CURRICULAR

A proposta curricular busca o desenvolvimento sistemático de competências e habilidades para que o estudante possa apropriar-se dos conhecimentos acadêmicos, aprimorando, dessa maneira, sua capacidade de aplicar os saberes na resolução de problemas do cotidiano. Estimula-se o estudo e o trabalho autônomo, crítico e criativo de forma individual e coletiva. Nessa fase, proporcionam-se práticas pedagógicas que favoreçam o protagonismo estudantil com foco na pesquisa, no diálogo, compreendendo seu papel no mundo e respeitando as singularidades.

• 5.4 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

OBJETIVO GERAL: Garantir o desenvolvimento científico, artístico e cultural e possibilitar a participação do cidadão educando na sociedade e no mercado de trabalho, além de favorecer o diálogo dos saberes construídos nas várias áreas do conhecimento com os saberes construídos nas diversas instituições que compõem a sociedade, por meio de uma modalidade própria de educação, diferenciada do ensino regular, fundada nas trajetórias de vida dos jovens e adultos nela envolvidos, pautada na educação popular, formal e informal, voltada para a transformação democrática da sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reduzir o índice de distorção idade/ano na educação básica, com foco no ensino fundamental;

- Permitir que os educandos, além da progressão anual em anos ou etapas, possam também desenvolver habilidades profissionais de modo a desenvolverem em regime de economia própria, familiar e solidaria a autossustentabilidade econômica;
- Estimular a continuidade dos estudos na educação básica e no ensino superior;
- Reduzir em até 93% o número de educandos não escolarizados no município até o final do PME municipal.
- Espírito inovador, criativo;
- Sensibilidade e postura crítica para conhecer a diversidade étnica, cultural e de gênero do jovem e do adulto e as formas de inserção no mundo do trabalho;
- Espírito de coletividade com vistas ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico;
- Visão global do currículo, postura inter/transdisciplinar e contextualizada, favorecendo o planejamento coletivo de estratégias pedagógicas;
- Percepção do educando e de si mesmo como adultos em processo contínuo de formação;
- Postura investigativa na prática educativa;
- Compromisso ético e político com a dignidade humana e com o meio ambiente.

6. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS POR COMPONENTE CURRICULAR

LINGUA PORTUGUESA – 1º AO 5º ANO.

CONTEÚDOS:

- Valores, normas e atitudes;
- Gêneros discursivos;
- Língua oral: uso e formas
- Língua escrita: uso e formas
- Análise e reflexão sobre a língua.

MATEMÁTICA – 1º AO 5º ANO

CONTEÚDOS:

- Números e operações;
- Espaço e forma;
- Grandezas e medidas;
- Tratamento de informações.

CIÊNCIAS NATURAIS 1º AO 5º ANO

CONTEÚDOS:

- Ambientes;
- Preservação do meio ambiente
- Ser humano e saúde;
- Recursos tecnológicos;

ARTE – 1º AO 5º ANO

CONTEÚDOS:

- A arte como expressão e comunicação dos indivíduos;
- Elementos básicos das formas artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte;
- Produtos em artes: vida, época e produtos em conexões;
- Diversidade das formas de arte e concepções estáticas da cultura regional, nacional e internacional, produção e reprodução e suas histórias;
- A arte a sociedade, considerando os produtores em arte, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.

GEOGRAFIA – 1º AO 5º ANO

CONTEÚDOS:

- Tudo é natureza;
- Conservando o ambiente;
- Transformando a natureza: diferentes paisagens;
- Lugar e paisagem;
- As paisagens urbanas e rurais, suas características e relações;
- O papel da tecnologia na construção de paisagens urbanas e rurais;
- Informação, comunicação e interação;
- Distância e velocidade no mundo urbano e no mundo rural;

Urbano e Rural: modos de vidas;

HISTÓRIA – 1º AO 5º ANO

CONTEÚDOS:

- História local e do cotidiano;
- Temáticas históricas;
- Deslocamentos populacionais;
- Organização e lutas de grupos sociais e éticos;
- Organizações políticas e administrações urbanas;
- Organização histórica e temporal;
- Conteúdos comuns às temáticas históricas.

ENSINO RELIGIOSO – 1º AO 5º ANO

EIXOS TEMÁTICOS:

- A família;
- A sociedade;
- A natureza;
- A paz.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º AO 5º ANO

CONTEÚDOS:

- Explicação e demonstração de brincadeiras aprendidas em contexto extraescolar;
- Discussão das regras dos jogos;
- Resolução dos problemas corporais e individualmente.

LINGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO

Eixos Básicos:

- O uso da língua oral e escrita para produção de textos;
- Análise e reflexão sobre a língua.

MATEMÁTICA – 6º AO 9º ANO

CONTEÚDOS:

- Números e Operações;
- Adição e Subtração;
- Multiplicação e Divisão;
- Potenciação;
- Cálculo;
- Álgebra;
- Espaço e Forma;
- Grandezas e Medidas;
- Tratamento da Informação;
- Conexão entre conteúdos.

HISTÓRIA – 6º AO 9º ANO

CONTEÚDOS :

- História das relações sociais da cultura e do trabalho;
- História das representações e das relações de poder.

GEOGRAFIA – 6º AO 9º ANO

CONTEUDOS :

- A geografia como uma impossibilidade de leitura e compreensão do mundo;
- O estudo da natureza e sua importância para o homem;
- Práticas sustentáveis .
- O campo e a cidade como formações sócio espaciais;
- A cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo;
- Um só mundo; muitos cenários geográficos;
- Modernização, modos de vida e a problemática invental.

CIÊNCIAS NATURAIS – 6º AO 9º ANO.

CONTEÚDOS

- Terra e Universo;
- Vida e Ambiente;
- Sustentabilidade
- Ser Humano e Saúde;
- Tecnologia e Sociedade.

INGLÊS – 6º AO 9º ANO

CONTEÚDOS:

- Progressão geral dos conteúdos;
- Conhecimentos do mundo textual;
- Conhecimento sistemático.

ARTE – 6º AO 9º ANO

EIXOS NORTEADORES:

- Produção: refere-se ao fazer artístico;
- Fruição: refere-se à apreciação da arte;
- Reflexão: refere-se à construção do conhecimento sobre o trabalho artístico.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º AO 9º ANO

CONTEÚDOS:

- Esportes e Jogos;
- Lutas e Ginástica;
- Atividades rítmicas e expressivas.

Conhecimento sobre o corpo:

- a) Ética
- b) Saúde
- c) Meio ambiente
- d) Pluralidade cultural

ENSINO RELIGIOSO – 6º AO 9º ANO

EIXOS TEMÁTICOS:

- A família;
- A sociedade;

- A natureza;
- A paz.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A estrutura curricular, seguirá a organização definida pela BNCC, dividida em 5 áreas de conhecimento com seus respectivos componentes a saber:

1. Linguagem (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física);
2. Ciências Humanas (História e Geografia);
3. Ciências da Natureza (Ciências);
4. Matemática (Matemática);
5. Ensino Religioso (Ensino Religioso).

7. AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliar é parte do processo de ensinar e aprender. Nesse processo, necessita-se valorizar as experiências dos alunos, seus conhecimentos prévios, instigando-os para a construção do conhecimento científico em prol da transformação da sociedade. Igualmente, as transformações causadas pelas metodologias ativas na ação de ensinar e aprender serão observadas e analisadas criteriosamente e incorporadas gradativamente nos processos avaliativos, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Essa ação visa também à identificação das lacunas de aprendizagem, por meio da observação, análise, que exigem do professor (re)planejamento, atentando para as dificuldades individuais dos alunos e também as coletivas. Enfim, ensinando, avalia-se, avalia-se ensinando e aprendendo.

7.1- EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na Educação Infantil é sistemática e contínua, abordando os aspectos cognitivo, psicológico, socioafetivo e psicomotor. Pressupõe uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeje o seu trabalho, avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. É realizado por meio de registros, a partir da observação de cada aluno nas atividades e interações no cotidiano. Ao final do ano, entrega-se aos pais um relatório individual em forma de parecer descritivo que considera as habilidades desenvolvidas no período.

7.2 - ENSINO FUNDAMENTAL:

A avaliação ensino fundamental ocorre de forma sistemática e contínua, abordando os aspectos cognitivo, psicológico e socioafetivo, além das habilidades atingidas de acordo com as áreas de ensino, sendo que o aproveitamento, desempenho e atitudes dos alunos são expressos de forma quantitativa e qualitativa. A forma quantitativa é dada por meio de todas as atividades avaliativas (individuais e em equipe), realizadas ao longo de cada bimestre, em cada um dos componentes curriculares, expressa por nota de 0 a 10. A avaliação qualitativa ocorre de forma contínua e sistêmica mediante ficha de acompanhamento do desempenho e participação dos educandos nas aulas e atividades propostas.

7.3 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Na educação de jovens e adultos, a avaliação deve ser entendida como um processo de formação contínuo, coletivo, sistemático e flexível. Deve acontecer com a participação efetiva dos educandos/as. Ela é parte do processo de aprendizagem e determina a direção do trabalho a ser realizado, permite aos sujeitos, educadores/as e educandos/as, a análise da trajetória da vida escolar e a identificação dos pontos que demandam atenção especial.

A avaliação deverá ser capaz de diagnosticar os aspectos relacionados aos processos de construção do conhecimento – cognitivos, afetivos, sociais e culturais.

Tendo em vista as considerações acima, o processo de verificação do ensino-aprendizagem na EJA se dará por meio dos seguintes instrumentos:

- Avaliações diagnósticas; Avaliações qualitativas das produções do educando: textos; pesquisas, trabalhos individuais e coletivos; além das observações dos educadores;
- Avaliação coletiva dos envolvidos na modalidade.

8. PERFIS

8.1 PERFIL DISCENTE

A Secretaria Municipal de Educação de São João da Canabrava –PI, entende que o estudante é um sujeito em processo de formação e desenvolvimento. Nesse sentido, pretende capacitar seus educandos de maneira que estes adquiram um perfil com as seguintes características:

- Autônomo - Compreende um sujeito ativo, responsável por sua própria aprendizagem, com capacidade de analisar criticamente as informações e de construir seus próprios conceitos e opiniões a partir de conhecimentos prévios. Trabalha em equipe, compartilha conhecimentos e interage com outros.
- Criativo - Ousa e descobre vários caminhos para as situações-problema do cotidiano de forma ética. É capaz de adaptar-se às mudanças e limitações inerentes a qualquer situação, contribui para as transformações da sociedade.
- Cooperativo - Assume o papel de facilitador no processo de aprendizagem interativa, compartilha ideias, objetivos e age para o bem comum.
- Comunicativo - Experimenta diversas formas de se comunicar com responsabilidade. Sabe organizar seus pensamentos e está disposto a expressar suas ideias, seus sentimentos, sua opinião e seu conhecimento, compreendendo a importância de agir, interagir e saber ouvir no meio em que se relaciona.
- Conhecedor de mundo - (Re)elabora uma visão da realidade por meio dos conhecimentos e conceitos, princípios, fatos, proposições e teorias provocadas pelo progresso científico. Cultiva, simultaneamente, uma atitude de investigação e de organização do conhecimento numa visão global e contextualizada.
- Resiliente - Enfrenta as diversidades com serenidade e equilíbrio, ciente das situações paradoxais do contexto contemporâneo, evoluindo positivamente.
- Ético - Age conforme um conjunto de princípios e valores institucionais. Reflete a respeito da essência das normas que norteiam a conduta humana na sociedade e com o meio ambiente, contribuindo para o equilíbrio e o convívio social.
- Ousado - Estimulado pela coragem, age com autonomia e respeito para investigar e conhecer a realidade que o cerca. É arrojado na busca de competências para enfrentar novas situações, mantendo o olhar cooperativo.
- Pesquisador - Observa, questiona, investiga e interage com o meio de forma crítica. Vai além da mera reprodução de conteúdos, atitude que o leva à busca constante de respostas e à elaboração de novas perguntas. Socializa e amplia conhecimento com autonomia e responsabilidade, por meio de uma postura interdisciplinar, relacionando as ciências com o cotidiano.
- Reflexivo - Utiliza o próprio pensar e agir como atribuidores de sentido. Produz mudanças pelas suas ações, posicionamentos e atitudes, de forma responsável e comprometida com o contexto social e com o meio ambiente.

- **Comprometido** - Assume o compromisso com a sua aprendizagem, buscando competências para enfrentar novas situações. Igualmente, compromete-se com a aprendizagem em comunidade, o que diz respeito à postura, à pontualidade e à responsabilidade com o outro e no contexto em que está inserido. Destaca-se também o compromisso com a sustentabilidade do Planeta.
- **Tolerante** - Respeita às diferenças de pensamento, de formas de viver, de maneiras de ser, raciais, sexuais, religiosas, entre outras, e sabe lidar com elas. Compreende-se como sujeito inconcluso que sempre tem algo a aprender e, assim, da mesma forma, é condescendente perante dificuldades ou erros dos outros. Contribui para uma convivência respeitosa e de colaboração entre os colegas. 6.

8.2 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da Secretaria Municipal de Educação de São João da Canabrava -PI, é constituído por profissionais habilitados, altamente qualificados e experientes na docência e no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, a Secretaria de Educação tem a expectativa de que o perfil docente seja de um sujeito:

- **Mediador** - Valoriza os conhecimentos prévios dos alunos, favorecendo e estimulando a ampliação da rede de saberes numa dimensão cooperativa e coletiva.
- **Conhecedor** - do mundo, da sua escola, do ambiente, do processo de ensino e aprendizagem, tendo domínio dos conteúdos ligados à sua área do conhecimento e com uma visão interdisciplinar.
- **Comprometido** - Engaja-se na proposta pedagógica da Instituição, ajuda a (re)pensar os diferentes processos, sente-se corresponsável pelo ensino. Ciente do seu protagonismo, compromete-se com sua formação continuada.
- **Responsável** - Cumpre prazos. Participa das reuniões e dos eventos da Escola. É pontual e assíduo. Pesquisador - Está conectado com o mundo, atento às discussões, descobertas e inovações, contextualizando esses elementos para ressignificar sua prática através de estratégias metodológicas.
- **Reflexivo** - Pensa sobre sua práxis, (re)avalia-a constantemente, baseando-se nos processos de aprendizagem dos alunos.
- **Colaborador** - Compartilha ideias e experiências de forma proativa, envolve-se na criação de projetos institucionais, age e interage com o meio para o bem comum, abre-se para o diálogo e, assim, trabalha em equipe.
- **Acolhedor** - Respeita as emoções e as necessidades, a diversidade, as habilidades individuais por meio de um olhar cuidadoso. Conhece seu aluno, compreende-o e mantém os limites, utilizando-se da afetividade. Não é permissivo. Exercita constantemente um olhar e a escuta sensível.
- **Ético** - Age conforme um conjunto de princípios e valores. Reflete especialmente a respeito da essência das normas que norteiam a conduta humana na sociedade, contribuindo para o equilíbrio e o convívio social.

- Provocador/ estimulador - Percebe as potencialidades e as fragilidades dos alunos, encoraja para o enfrentamento das dificuldades, utiliza-se de histórias de vida para evidenciar situações do cotidiano. Lança palavras e frases de estímulo.
- Autor - Produz saberes pedagógicos e científicos, contextualiza sua própria prática e dissemina seus conhecimentos na sociedade.
- Inovador - A partir do olhar de pesquisador, cria alternativas metodológicas, provocando a curiosidade e o interesse dos alunos pelo conhecimento. Além disso, utiliza-se das novas tecnologias da comunicação e da informação para dinamizar suas práticas.

9. GESTÃO DAS POLITICAS E PROCESSOS

9.1 POLÍTICA ADMINISTRATIVA

A Rede Municipal de Ensino de São João da Canabrava-PI, faz sua gestão administrativa a partir de diretrizes que estimulem a construção da identidade e da autonomia de cada uma das escolas, funcionando como um sistema de apoio que dê suporte ao desenvolvimento das ações escolares, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e regidas por um regimento comum, muito embora essas diretrizes devam estar relacionadas com as suas necessidades específicas, tendo como referência, os princípios identificadores da escola e da localidade em que ela se situa, bem como, as aspirações, necessidades e possibilidades dos sujeitos envolvidos na construção do trabalho escolar.

Ao se considerar tais situações e a necessidade de formação de uma consciência crítica, direcionada para a realização de um trabalho transformador, é indispensável fornecer apoio concreto às escolas, mediante elaboração coletiva de diretrizes orientadoras da gestão do saber escolar e de processos sistemáticos de acompanhamento direto e contínuo às escolas por equipes de suporte pedagógico. Este apoio estará embasado em princípios democráticos, garantindo a diversidade do dialogo sociocultural, ancorado na construção crítica do conhecimento, no compromisso com o meio ambiente e com justiça social.

9.2 POLÍTICA DE ORGANIZAÇÃO DE HÁBITOS DE ESTUDO

A aprendizagem pressupõe uma abordagem sistêmica do ensino. No entanto, para que esse processo ocorra, é necessária a prática efetiva no planejamento de estudos, sendo este elaborado a partir de várias estratégias com base na releitura dos conteúdos trabalhados em aula, na realização e correção adequada dos exercícios, na elaboração de mapas

conceituais e sínteses, e na utilização de aplicativos tecnológicos monitorados pelos responsáveis. Nessa perspectiva, na medida em que o aluno for relendo os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, sintetizando, reelaborando textos e pensamentos, pesquisando e, enfim, for manusear o material utilizado em aula e sugerido para estudo individual, ele desenvolverá a capacidade de estabelecer conexões entre os saberes. Isso indica que o aluno acostumado a raciocinar sistematicamente terá maior facilidade em recorrer às estruturas cognitivas que estão sendo construídas. A partir dessas ações, o aluno experimentará as ferramentas necessárias para que sua aprendizagem seja eficiente, uma vez que ele é o sujeito da aprendizagem, tendo a família e a escola como parceiras nesse método. Desse modo, entendemos que o processo de desenvolvimento dos hábitos de estudos não é inato, ou seja, ocorre de forma gradativa, de acordo com a faixa etária, levando o aluno a ser autônomo nas diversas situações da vida. Para a eficiência da aprendizagem, é imprescindível a construção de hábitos de estudos para a apreensão dos conteúdos ministrados diariamente. Além disso, chamamos a atenção para a necessidade de desenvolver, desde a tenra idade, determinadas rotinas da casa que envolvem a participação com responsabilidade da criança, que facilitará o desenvolvimento dos hábitos de estudo. Tais ações levarão à prática da socialização e compartilhamento das ideias, contribuindo desta forma para a formação de um cidadão colaborativo e comprometido com o coletivo. Com isso, fica demonstrado que a organização diária e a distribuição do tempo adequado aos conteúdos maximizam a aprendizagem e a construção do conhecimento.

9.3 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão, no campo educacional, trata-se de uma aprendizagem pessoal e de mudança de paradigmas no que se refere às diferenças individuais e aponta reflexões sobre como os educadores lidam com a diversidade. É, na realidade, um processo contínuo de desenvolvimento pedagógico e organizacional dentro das escolas regulares que requer a participação e o esforço de todos. A educação inclusiva promove o atendimento aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Respeitam-se as especificidades desses alunos tanto no processo de aprendizagem quanto no educacional. Para dinamizar o processo, é prevista a identificação de recursos necessários, o desenvolvimento de práticas colaborativas, a organização de redes de apoio e a formação continuada dos docentes e da equipe pedagógica.

Na prática, busca-se identificar esses educandos e, a partir disso, devem ser determinadas as necessidades do aluno, estabelecidos os limites e possibilidades da escola e da família e respectivas atribuições para que o processo de aprendizagem se concretize de forma eficiente e eficaz. Mantém-se um diálogo com a família para reportar os avanços e/ou dificuldades na escola, envolvendo-a no processo, e também obtendo informações dos responsáveis no que tange ao acompanhamento do aluno por psicopedagogos e por profissionais da área da saúde. Para a interação de família e escola, é imprescindível o alinhamento de confiança mútua.

A partir dessa política e da vivência da educação inclusiva no cotidiano escolar, docentes e discentes estarão preparados para disseminar na sociedade a cultura da tolerância, do respeito, do acolhimento e da valorização da diversidade.

9.4 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental é fundamental para uma conscientização das pessoas em relação ao mundo em que vivem para que possam ter cada vez mais qualidade de vida sem desprezar o meio ambiente. O maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade com relação a como usufruir dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente. Sendo assim, a política visa analisar a importância das questões ambientais e o compromisso que devemos ter na disseminação do conhecimento na mudança de hábitos que ajudam na preservação do ambiente, tendo em vista que educandos são bastante curiosos e abertos ao conhecimento. Em um mundo bastante conturbado, no qual vivemos atualmente, em virtude de como o homem vem utilizando os recursos naturais de forma inadequada se faz necessário uma conscientização ambiental, sobretudo por parte dos educadores, já que eles têm grande responsabilidade na formação cidadã de seus alunos, sendo importante que estes possam tomar entendimento acerca do que acontece e o que podem fazer para preservar o meio ambiente, e disseminem tal conhecimento para sociedade.

9.5 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

A capacitação docente impulsiona e sustenta o movimento constante da concretização da nossa proposta pedagógica. No contexto atual, em que as metodologias ativas pedem uma reconfiguração do espaço da sala de aula, da transformação do papel do professor de transmissor de conhecimento para um mediador dos processos de ensino e aprendizagem, quando o foco está na aprendizagem por habilidades e competências e há um constante incentivo ao protagonismo estudantil, torna-se essencial a projeção e criação de um programa de formação continuada para os docentes. A conexão entre os diferentes setores, níveis e componentes curriculares é mediada nos encontros de formação continuada, quando docentes dialogam, analisam e refletem sobre os processos desde a Educação Infantil até o último ano do ensino fundamental.

Nesse sentido, o processo de qualificação docente efetivo precisa partir do universo que envolve a prática dos professores: o conhecimento científico, a filosofia institucional, a organização escolar, as implicações do ato de ensinar e de aprender, as inter-relações, as tendências pedagógicas e o momento histórico que está sendo vivenciado. O grande objetivo, nesse caso, é instigar um questionamento que motive à pesquisa, fazendo com que o professor atinja novos patamares do ser, do fazer e do conhecer. Nesse processo, também é imprescindível que a leitura e a produção escrita estejam presentes, como instrumentos de reflexão, em uma perspectiva dialógica. Portanto, formar professores que reflitam criticamente sobre o seu pensar e o seu fazer, tornando-os produtores de conhecimentos que conduzam para mudanças significativas na sua atividade profissional.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNUNCIATO, Pedro. Aprendizagem por dentro. Nova Escola, ano 22, n. 310, mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/10259/aprendizagem-por-dentro>. Acesso em: 16 out.2019. AQUINO, Renata. Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD. Entrevistada:

BAUMAN, Zygmunt. Tempos líquidos. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer no 7, 7 abr. 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/parecer_cneceb_no_72010_aprovado_em_7_de_abril_de_2010.pdf. Acesso em: jun. 2017. BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000

VIGOTSKY, Lewi. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GRATIOT-ALFANDÉRY. Hélène. Henri Wallon. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010.